

A PONTA

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO BAIRRO SAMBAQUI - ABS - ANO III - Nº 8 - MARÇO 1995

PB

CROMOS

Marco Cezar

BLOCO ENGENHO DE DENTRO

Foto Marco Cezar



Está nascendo em nossa comunidade um bloco de carnaval denominado **ENGENHO DE DENTRO**, que será certamente um sucesso.

Os organizadores do bloco estão confeccionando as alegorias e também um carro alegórico, procurando resgatar as tradições açorianas tão presentes em nossa Ilha.

Ressaltamos a participação do nosso artista Jalmor Valente, que foi um grande incentivador do nosso bloco, em conjunto com várias pessoas da região. No próximo número haverá uma matéria especial sobre o desfile e os detalhes da fundação do bloco, bem como os objetivos para os próximos anos.

Por fim convocamos toda a comunidade para participar do desfile, que acontecerá no próximo domingo, dia 26 de fevereiro, com concentração na rua Euclides Cunha, a partir das 19 horas (em frente à casa do Nilton).

A 4ª Gincana da Ponta do Sambaqui teve como a grande vencedora a equipe **ESTRELA DO MAR**. Durante três dias a juventude ficou ocupada com tarefas culturais, esportivas e muito lazer. Na foto acima a personagem que deu um banho, Dona Diamantina, empunhando com ardor o estandarte da Associação de Bairro de Sambaqui - ABS. Detalhes sobre a 4ª Gingaponta nas páginas 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

**BARRADO
NO
BAILE**
(pág. 2)

**Aterro
no
Mangue**
(pág. 3)

**BOI
DE
MAMÃO**
(pág. 9)



A FESTA É DE TODOS

BESC

CARNAVAL DE RUA

FLORIANÓPOLIS VAI DAR UM BAILE.

DE 25 A 28/02, A PARTIR DAS 21 HORAS, NA PRAÇA XV E LARGO DA ALFÂNDEGA

Menno

Nº1 EM ALEGRIA BRAHMA



Editorial

A Comunidade de Sambaqui vive bons momentos. Primeiro 4ª Gincana, reunindo centenas de pessoas durante três dias, numa diversão sadia e culturalmente compensadora. No próximo final de semana desfila o Bloco Engenho de Dentro, reunindo os carnavalescos da região. Vai ser a primeira vez que um bloco desse porte desfila em Sambaqui, com possibilidades de, no próximo ano, a turma invadir o Centro de Florianópolis para mostrar o que é um carnaval animado.

O Poder Público está ausente de Sambaqui. A intendência, nas mãos de Sérgio Luiz Ferreira, está completamente abandonada. Sem equipamentos e com

funcionários que mais tomam café do que trabalham. Com as últimas chuvas as ruas estão em situação lamentável. Por isso começa a ganhar corpo a idéia de recolher judicialmente o pagamento do IPTU, como forma de garantir o retorno em obras. Ou seja: pagamos o IPTU, mas o dinheiro é levado para outros lugares. O Intendente Sérgio Luiz Ferreira se esforça, mas esbarra na inoperância da Prefeitura Municipal.

Em agosto acontecem as eleições para a Associação de Bairro de Sambaqui. As movimentações nos bastidores para a formação de chapas já começaram.

Expediente

A PONTA é um Jornal da ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO DE SAMBAQUI - ABS, com circulação dirigida e gratuita. Tiragem: um mil exemplares. Número de páginas: 12. Endereço: Estrada Geral de Sambaqui, Ponta de Sambaqui. Edição - Celso Martins e Anita Grando Martins da Silveira. Fotografia - Marco Cezar, James Tavares e Zeneide Melo. Ilustrações - Clóvis Medeiros, Quidinho e Domingos Fossari. Publi-cidade - Zeneide Melo (Fone: 235-1599). Cola-boraram nesta edição: Heitor Cordeiro, Sérgio Luiz Ferreira, Anita Grando Martins da Silveira, Gabriel Pires Vaz, Celso Martins, Nildomar Santos, André Ventura, Marcos A. Cardoso. Jornalista Responsável - Rosana Bond. Produção Gráfica - Cláudio e Marinho Fotolitos - Fone (048) 244-0877.

Barrado no Baile



A charge acima foi produzida as pressas, na tarde do último dia 19, um domingo, tão logo caiu na boca do povo o vexame proporcionado no dia anterior, pelo presidente da ABS.

A esquerda está o popular Zenóbio, como porteiro do Centro Comunitário, durante o último baile. A direita o próprio Minhoca, apanhado em fragrante. A charge só não conta que,

além de ter tentado entrar sem pagar, queria cerveja de graça. Lá dentro enfrentou uma negativa do Baduga, que mandou Aldinho comprar as fichas.

SAMBURÁ

restaurante



ESPECIALIZADO EM FRUTOS DO MAR
SERVE DIARIAMENTE ALMOÇO E JANTA - SÓ COISAS BOAS
Ostras, mariscos, peixes, camarões, lulas, siris e um morador da nossa querida Ilha contando histórias e piadas.
PRAIA COMPRIDA - CAMINHO DOS AÇORES, 1152 - FONE 235-1293

K & D IMÓVEIS

FONE: 235-1223
CRECI 6735

BAR E RESTAURANTE

PORTO CAIS

PONTA DO SAMBAQUI

Frente ao Mar

POUSADA

PORTO CAIS

Frente ao Mar

MARINHO FOTOLITOS

Centro Coml. Veríssimo
sala 2 - Rod. Virgílio
Várzea, s/nº
Saco Grande II
Fone/recados:
238-0097

ANUNCIE
A PONTA
235-1599

PETISQUEIRA

Você, que conhece o que é bom, faça uma visita ao tradicional

ROSEMAR

PRAIA DO SAMBAQUI - FONE: 235-1034

Para bom
entendedor,
poucas palavras
bastam.



PONTA DO SAMBAQUI - FONE: 235-1579

Laudo confirma aterro em Mangue

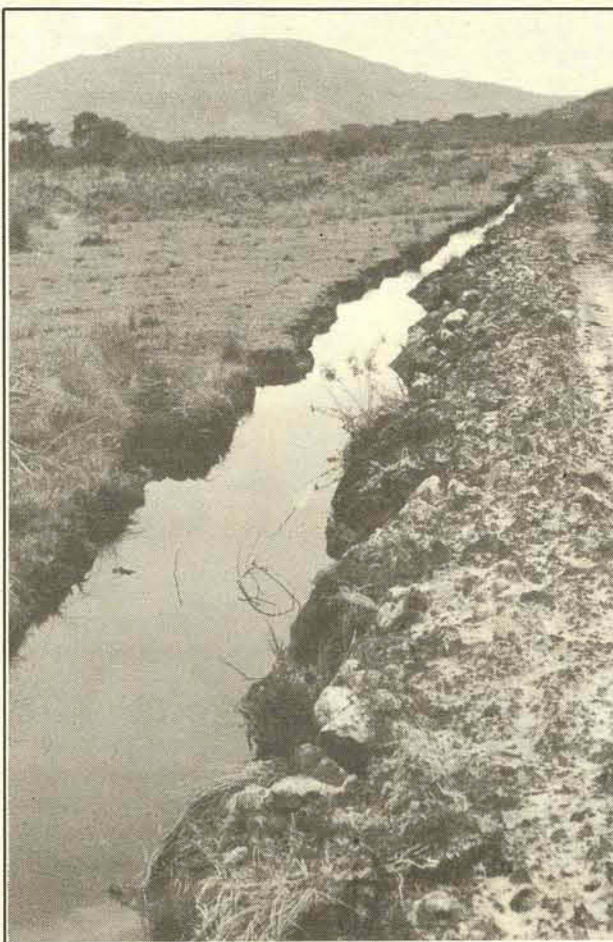
ARQUIVO A PONTA

Laudo assinado por alunos e professores do curso de pós-graduação em Geografia da UFSC confirma: o empresário Carlos Estrela aterrou, desmatou e drenou uma parte do mangue na Barra de Sambaqui, conforme as denúncias que vinham sendo feitas pela comunidade. O levantamento foi realizado nos dias 23 e 24 de novembro do ano passado pelos alunos, acompanhados dos professores Cláudio Antônio de Mauro (UNESP - Rio Claro) e Luiz Fernando Scheibe (UFSC), além de quatro soldados da Polícia Ambiental, representantes da Fatma e o empresário Estrela.

Com base na visita feita e em fotografias aéreas de 1978 e 1994, foi expedido o laudo, solicitado pelo promotor Antônio Carlos Brazil Pinto, coordenador de meio ambiente do Centro das Promotorias da Coletividade. "A dita propriedade está localizada em área adjacente e tem ocupado áreas da estação ecológica dos Carijós, especialmente nas partes de confronto em suas divisas ao norte e a leste", afirmam os técnicos. dizem ainda que "a área, em sua conformação, caracteriza-se por estar dividida em duas partes por uma porção de mangue, que acompanha o rio Zé Coelho, que é parte integrante da Estação Ecológica de Carijós. A fim de possibilitar ligação

entre ambas, o senhor Estrela providenciou aterro no manguezal, que pertence à Estação". Foi constatada também a "abertura de canais de drenagem no interior do manguezal e nos limites deste com a área tida como de propriedade do senhor Estrela. Os canais de drenagem abertos ao longo do aterro apresentam marcas visíveis de retroescavadeira, evidenciando prática recente". Na Fazenda Rancho Alegre há "uma criação de suínos, cujas pocilgas localizam-se aproximadamente 2,5 além do limite da maré alta no manguezal. Por ocasião da lavagem do local, os dejetos são lançados diretamente no manguezal. Há também o lançamento da água proveniente dos estábulos da criação de cavalo no canal de drenagem que se comunica diretamente com o rio Veríssimo".

Continuando no relatório encaminhado ao ministério público, os alunos e professores da Pós-Graduação em Geografia da UFSC, afirmam: "Foi constatada nas adjacências desta porção do mangue, no interior da dita propriedade, a existência de um sistema de canais e valas, os quais por sua ação vêm causando a drenagem do terreno e a consequente alteração do ambiente de mangue, com efeitos visíveis de morte da vegetação, com consequências diretas sobre a fauna característica



No lado direito, o aterro de Estrela

destas formações. Em parte desta área (aproximadamente 3.300 metros quadrados) constatou-se o corte da vegetação de mangue branco, com utilização de foice ou facão".

A alteração do ambiente de mangue "neste local também é evidenciada pela presença de espécies pioneiras, características de terra firme, como a aroeira

e o maricó. A construção destes canais tem como objetivo o aumento da área de pastagem ou de campo limpo e a possível expansão das fronteiras da propriedade, pois a mesma tem seus limites determinados pelo início da formação de mangue, o qual vem sendo descaracterizado". O laudo recebeu as assinaturas de Cláudio Antônio de Mauro

(geógrafo), Ester Bahia Lopes (bióloga) e Marisa Bender (química), todos devidamente registrados em seus conselhos regionais. Atuaram no levantamento as seguintes pessoas: Maurício Camargo Filho (geógrafo), Gisele Camargo (geógrafa), Tânia Márcia Machri (geógrafa), Cláudio Godoy (engenheiro florestal), Edson Belo Clemente de Souza (geógrafo), Gil Marcelo Reuss Strengel (oceanógrafo), Luzia de Lourdes Severo Lins (bióloga), Ademir Mota da Silva e Roberto Warlich. O laudo foi solicitado pelo CPC, após denúncia feita pelo Conselho Comunitário da Barra de Sambaqui e o serviço Nacional de Pesquisas e Proteção Ecológica - Senappe's. Diziam, no documento de 10 de novembro de 1994,

que "o proprietário impede acesso ao referido mangue, pelos caminhos denominados do Porto, existente a mais de cem anos, com a colocação de cercas, fios elétricos entre a vegetação, com ameaças pessoais e danos aos bens dos moradores, como ranchos e canoas". Além do CPC, também a Procuradoria Geral da União entrou no caso. Um dossiê já foi levantado para fundamentar uma ação judicial por parte do promotor federal. A reação dos moradores da Barra aos estragos proporcionados no mangue por Estrela, fez com que este fizesse algumas investidas para abafar o caso. O líder comunitário Alaércio Peixoto chegou a ser preso (veja quadro) ilegalmente, quando convocava a comunidade para uma manifestação.

Cenas de uma prisão ilegal

A prisão de Alaércio Peixoto aconteceu às 13h35min do último sábado, dia 19. Dirigindo o veículo Brasília de cor branca, placas BR-7979, de Bom Retiro, divulgava por um alto-falante a passeata para dali a 25 minutos na Barra do Sambaqui. Na altura do número 1964 da estrada geral do Sambaqui, foi abordado por dois policiais militares que chegaram na viatura número PM 1035.

- Seus documentos, pediu o policial.

- Sua habilitação, insistiu um oficial.

Após um breve interrogatório pediram a fita com a gravação do convite para a passeata. Já estavam no local o próprio Carlos Estrela, acompanhado de dois empregados, mais os frequentadores do Armazém Sambaqui, que assistiram espantados a cena da prisão.

- Você está embriagado, acusou o soldado que dirigia a viatura.

- Não estou, se defendeu Alaércio, dispondo-se a fazer o teste do bafômetro.

- Ele vai preso é por causa da fita mesmo, decidiu o primeiro-tenente da PM. E Alaércio foi levado, dirigindo o próprio carro. Acusação: instigar a invasão de fazenda particular, apesar do oficial não ter tido tempo de escutar o que estava gravado na fita. Foram todos até a 5ª DP, no bairro Trindade, onde "um comissário deu um pisão no pé e o tenente me destratou", recordou Peixoto mais tarde. Como não havia delegado de plantão na 5ª DP, Alaércio foi conduzido à Central de Plantão Policial - CPP e depois à 3ª DP, ao lado. O flagrante foi lavrado pelo delegado Nazário por estar incitando a comunidade à invasão de uma fazenda. Nesse meio tempo chegaram os advogados Marcos Vieira, Marcos Aurélio de Melo e Manoel Cândido da Luz, mais o vereador Francisco Kuster, acompanhado do assessor jurídico do PSDB, ao qual Alaércio é filiado. Isso não impediu que fosse algemado. Só foi solto sob fiança no valor de meio salário mínimo, no final da noite. Vai responder inquérito em liberdade. (O Estado, 22.11.1994)

ESGOTO DE CANASVIEIRAS

O esgoto "in natura" de Canasvieiras ainda pode ser lançado diretamente na foz do Rio Raton. A tentativa feita no início de fevereiro pela Casan e Prefeitura, ainda pode ser tentada novamente. Tudo começou por causa do atraso na conclusão do sistema de esgotos da região de Canasvieiras e o anúncio do então presidente da Casan, Bulcão Vianna, de que a rede estaria totalmente pronta no dia 31 de dezembro do ano passado. Quando passou esse prazo, cerca de 400 ligações foram feitas, sem que o sistema tivesse sido concluído.

O resultado foi que Canasvieiras ficou com milhões de litros de esgoto no seu sub-solo, vindo à tona com as chuvas de janeiro. O fedor começou a se tornar insuportável, obrigando a Casan a drenar o sistema

para o rio do Bráz. Como o rio desagua no mar, os banhistas e veranistas berraram, fizeram passeatas, manifestações. Foi então apontada a solução: abrir uma ligação do rio do Bráz com o rio Papaquara, livrando a praia das águas escuras e fedorentas. Só não foi dito na época que o rio Paraquara (conhecido por Cachoeira ou do Burro), desagua na foz do Raton.

Não fosse a intervenção de veículos de comunicação, do ministério público, de órgãos ambientais e principalmente das associações de moradores de Sambaqui, Barra do Sambaqui e Santo Antônio, o esgoto teria sido lançado. Não foi a primeira vez: que alguém apareceu com essa idéia. E pode não ter sido a última.

AO VISITAR
BRUSQUE

CAMA - MESA
BANHO - JEANS
- CORTINADOS

Império dos Tecidos

ATACADO E VAREJO

RODOVIA ANTÔNIO HEIL, 107 - TEL. (0473) 55-3520 / 55-2450 - CEP 88350-000

Estrela do Mar ganha a Gincana

JAMES TAVARES



Estrela do Mar soube se preparar e fez as melhores apresentações da 4ª Gincaponta

Uma Estrela na Ponta do Sambaqui

*Como é bom viver tudo isso aqui
ter sonhos todo o dia pra gente sonhar
na Ponta do Sambaqui, pitangueiras, aroeiras
um banquinho lá na praça viver na beira do
mar.*

*Um sonho de pescador uma renda da rendeira,
encontrar o seu amor e cair na brincadeira, e
mostrar*

como é que faz meu amigo isso aqui.

Eu não

saio nunca mais da Ponta do Sambaqui...

Deixe que o tempo passe

Deixa o tempo pra lá. Preserve todo o

nosso verde, cante com a

Estrela do Mar

Essa vida eu não troco, quero

melhor pra mim.

Ah! Eu não saio da Ponta do Sambaqui...

*Música de abertura da equipe Estrela do Mar
na 4ª Gincana da Ponta do Sambaqui. Letra -
André L. Ventura. Melodia - Marcos A.
Cardoso.*

Apoio

Bar e Peixaria do Chico
Mini Mercado Suely
Carlão Lanches
Armazém Sambaqui
Mini Mercado Bela Vista
Bar do Gugú
Gaia Lanches
Restinha
Beermar/Rosemar
Beto Meurer
Emily Júnior (Fram)
Besc
Telesc
Celesc
Empresa Santo Anjo
Empresa Paulotur
Empresa Imperatriz
Governo do Estado (Deter)
Fundação Municipal de Esportes
Fundação Franklin Cascaes
GBS/Bombeiros
Polícia Militar de Santa Catarina

Tarde de sexta, 10 de fevereiro. Instituto de Meteorologia aponta pancadas médias de chuva. Pescadores confirmam. São Pedro ameaça. Intranquilidade dos membros da Comissão Organizadora, expectativa das equipes, incerteza nos demais membros da comunidade. Puro engano! Fomos todos ludibriados. Eis a lua crescente e as estrelas sob as bênçãos do santo provocador. Está pronto o cenário para a realização da IVª Gincaponta, evento já incorporado ao nosso calendário anual. Criatividade, alegria e emoção. Foram estes os ingredientes presentes na sua abertura. Como já era esperado, o ponto máximo foi a homenagem prestada ao compositor Cláudio Alvim Barbosa, o Zininho, pelas três equipes participantes, contagiando todo o público, incitando-o a cantar em uma só voz o Rancho de Amor à Ilha, conhecida marcha-rancho deste ex-morador de Sambaqui.

No cômputo geral desta noite, com tarefas exclusivamente culturais, vale destacar o empate técnico das equipes, demonstrando a potencialidade de todas na disputa pelo caneco de primeiro lugar.

Já no belo sábado de sol, tivemos a performance na parte esportiva, recheada é claro por tarefas surpresas que permitiram como de costume, dia e noite, a participação de não-integrantes das equipes, idosos na maioria, mostrando que velhice não pode estar associada à incapacidade. Na mesa, no palco, no mar, nossos(as) coroas deram um banho. Anoitece. Desta vez sem ameaças no céu. Estamos diante da segunda e última etapa cultural. Mais uma vez a galera (sem medo de exagerar) e o povo mostraram porque Sambaqui é a comunidade mais descontraída e organizada da cidade. No teatro, na música, na poesia. Dás um banho, ô

moçada!

Agora é dançar mais um pouco, dormir e partir para a última etapa.

Domingo. Sol firme que nem rocha. A galera por sua vez não cochila. cedinho cá estamos em frente da ABS com o mar lindo e calmo. Vamos à luta. Ei, quem disse que só homem tarrafeia? Tás tolo, ô mané?

As três "pescadoras" das equipes mostram o contrário. No caiaque, barco ou no braço, a adrenalina sobe mais ainda. E tú, perdestes o jogo de calha? Não faz mal, depois deste teremos muito mais. É só arrumar um espaço, e depois do estudo ou trabalho, mãos à obra. Fim de tarde do domingo. Pausa para uma das melhores apresentações já feitas pelo nosso Boi-de-Mamão. Enquanto isso, lá nas pitangueiras, está a comissão organizadora à fazer a pontuação final. Ao ritmo do atabaque, pandeiros e violas, temos enfim a classificação:

1º) Estrela do Mar

2º) Vida

3º) Fissurados

Cada equipe, com direito a troféus, viagem (Laguna, Garopaba e Caldas da Imperatriz), caixas de cerveja e brinde em dinheiro.

A certeza porém é que o melhor prêmio quem recebeu foram todos nós, brindados com uma festa bonita, harmoniosa e que procura resgatar cada vez mais os valores mais nobres da nossa gente e da nossa terra.

Registro especial deve ser feito à tarefa surpresa realizada na última hora, e que mesmo assim, conseguiu arrecadar não só entre as equipes como na comunidade, donativos para os atingidos da enchente em Joinville. No total cerca de 250 quilos de alimentos e 500 peças de roupa.

Agindo assim demonstramos que o povo de Sambaqui como todo ilhéu, além de trabalhador, sim senhor, sabe ser solidário. Valeu gente! (Nildomar F. Santos)

RESTINGA RECANTO

Bar e Restaurante

Venha desfrutar da beleza e tranquilidade e degustar a deliciosa comida caseira.

Estrada Geral Sambaqui - Próx. a Ponta do Sambaqui

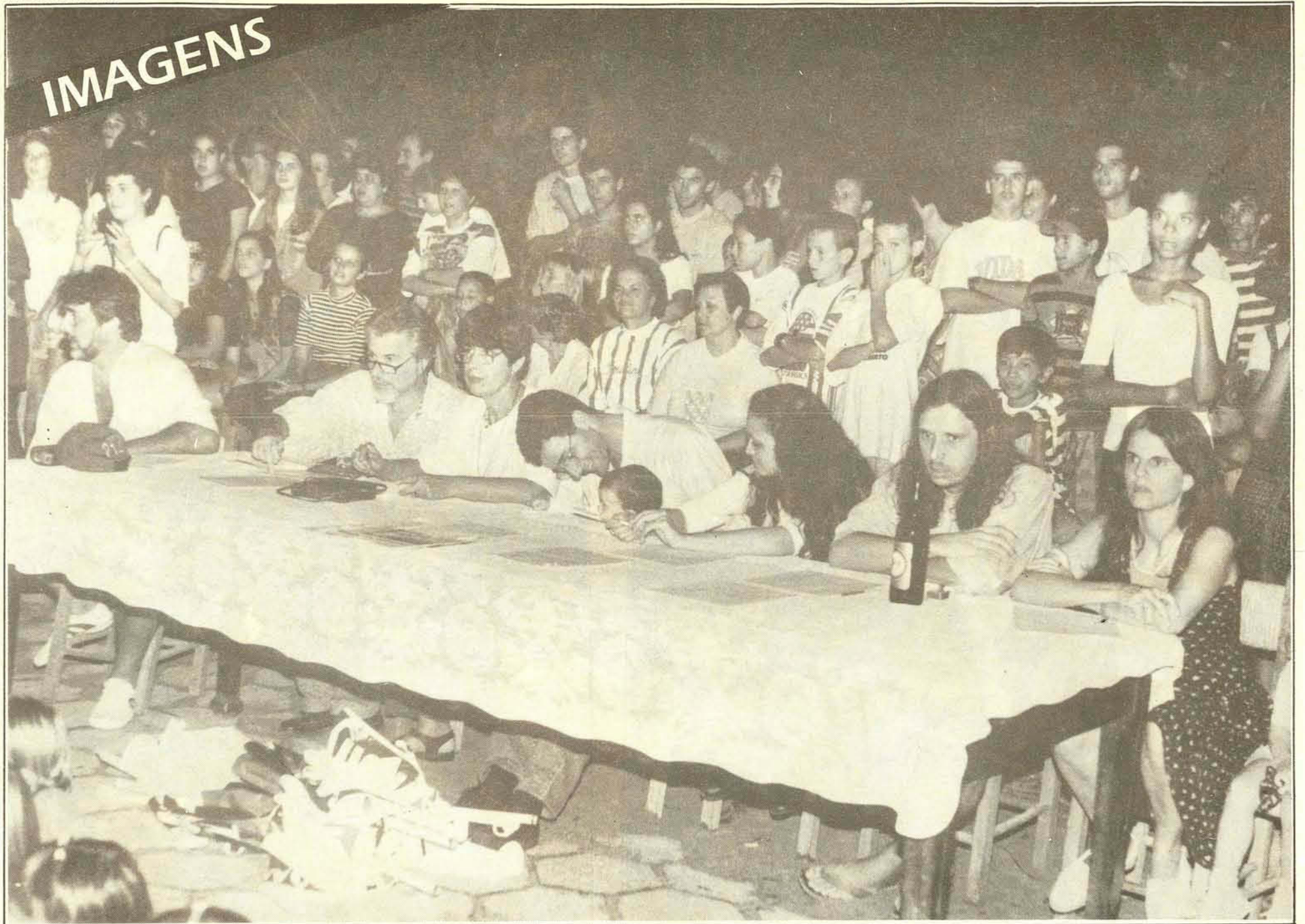


Armazém SAMBAQUI

30 anos de
tradição em
bem servir.

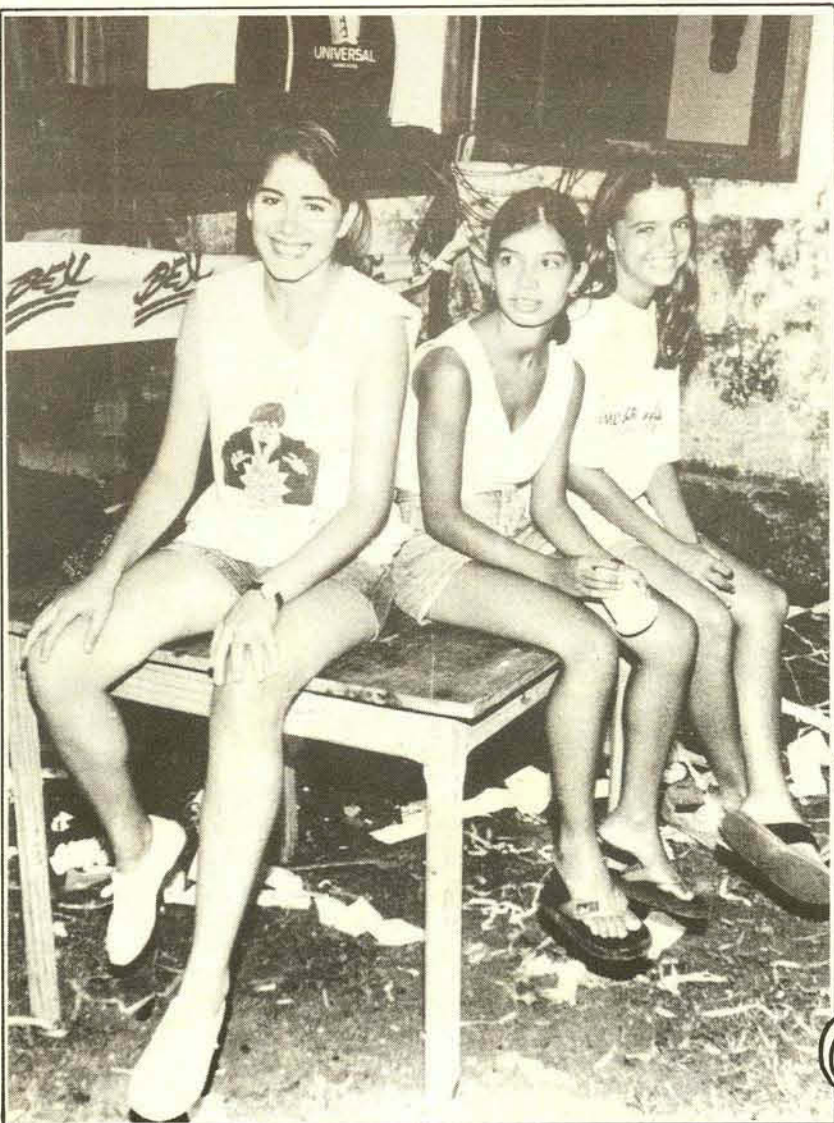
ROD. GILSON DA COSTA XAVIER, 1964

JAMES TAVARES

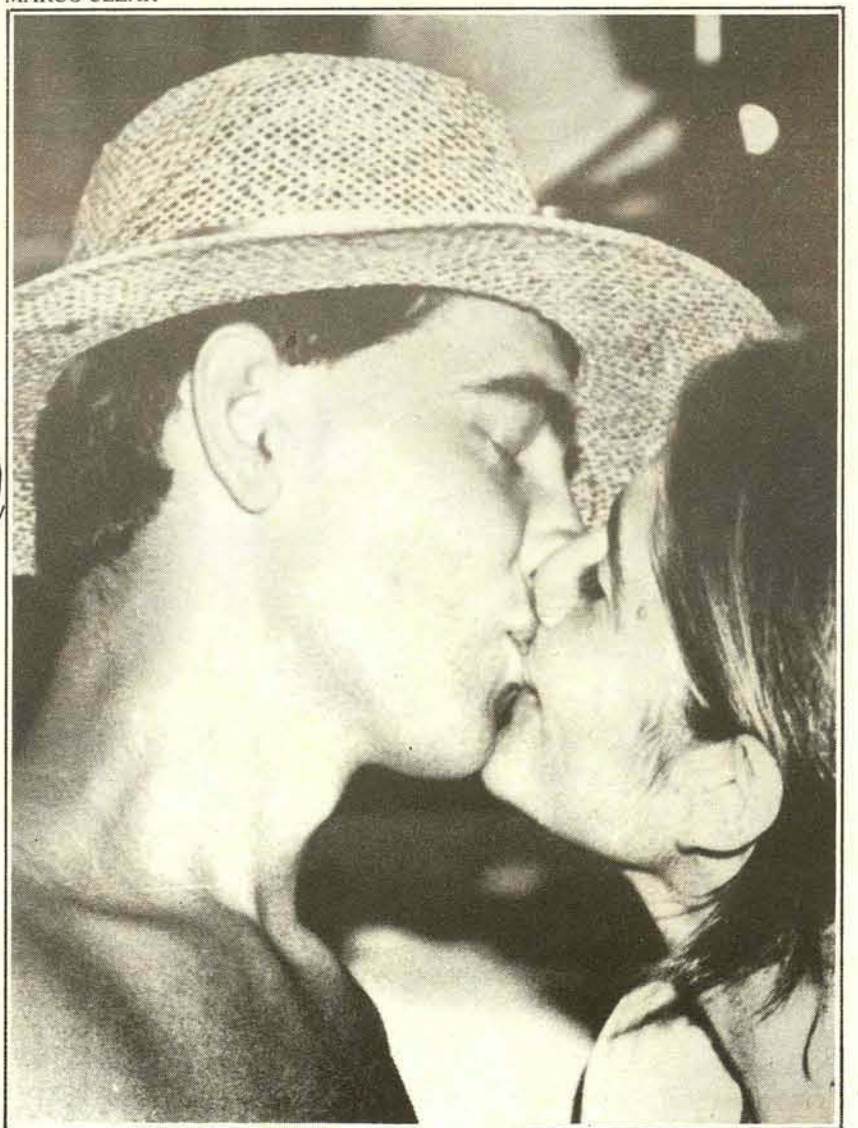
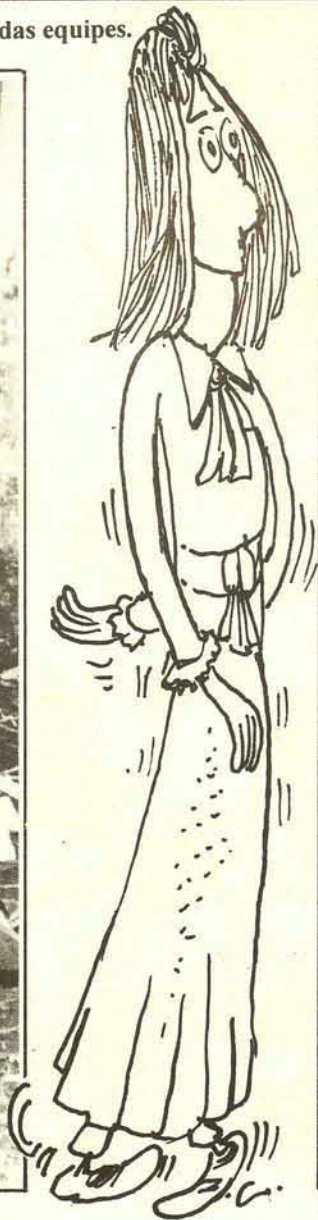


Corpo de jurados saiu encantado com a criatividade e espontaneidade das equipes.

MARCO CEZAR



Apesar do cansaço de final de festa, sorriso nos lábios.



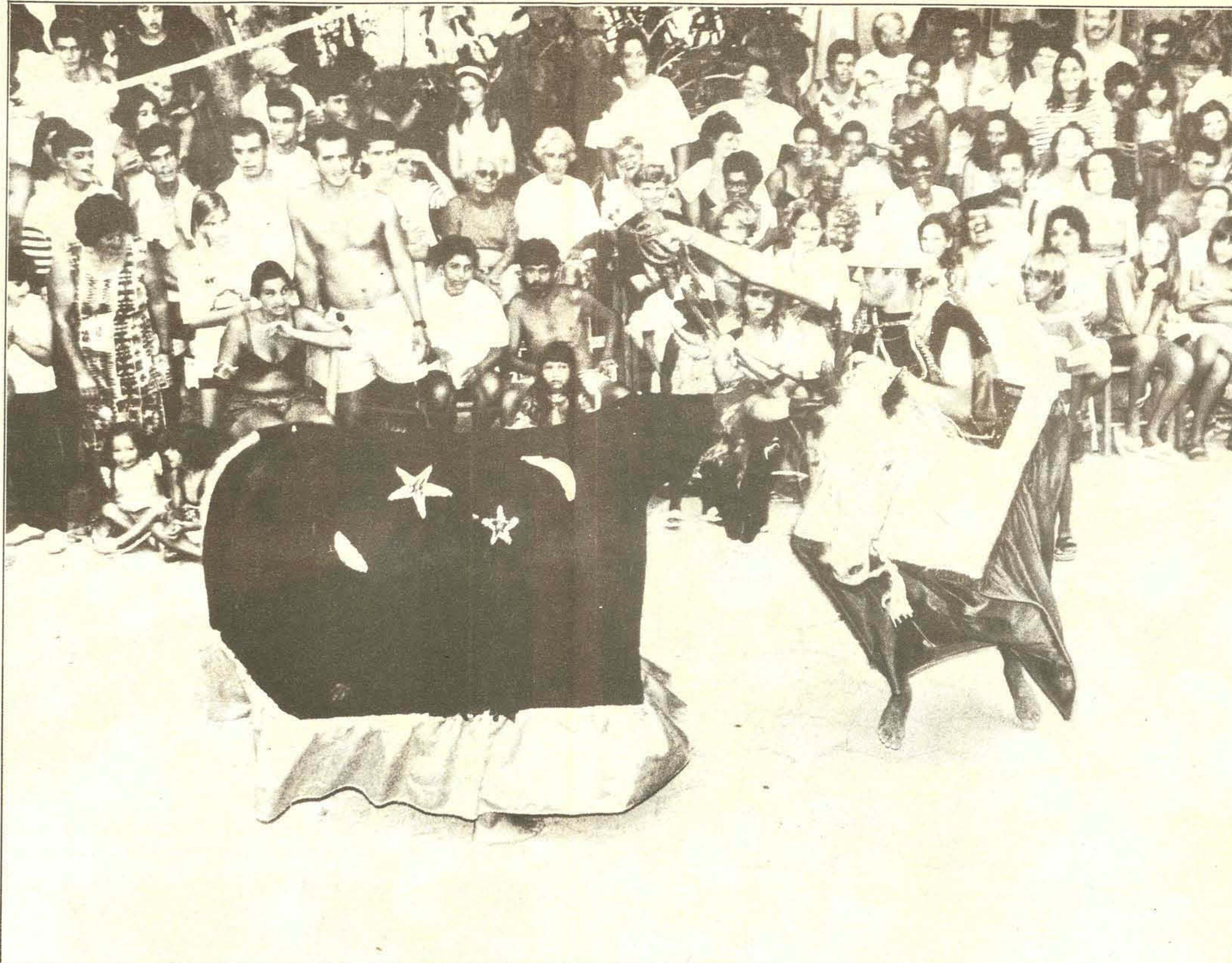
Um beijo sela o final da gincana.

MARCO CEZAR



Para não perder nada da festa, valeu até subir nas árvores.

MARCO CEZAR



O Cavaleiro acaba de laçar o boi e fica na ponta dos pés para segurar o bicho pelo chifre.

ZENEIDE MELO



A pequena Lorena foi a mais animada da equipe Vida.

ZENEIDE MELO



João Carlos, Celso Martins, Zininho e Sérgio Luiz Ferreira.

JAMES TAVARES



Equipe Vida: apesar do esforço, só o segundo lugar na 4ª Gincana.

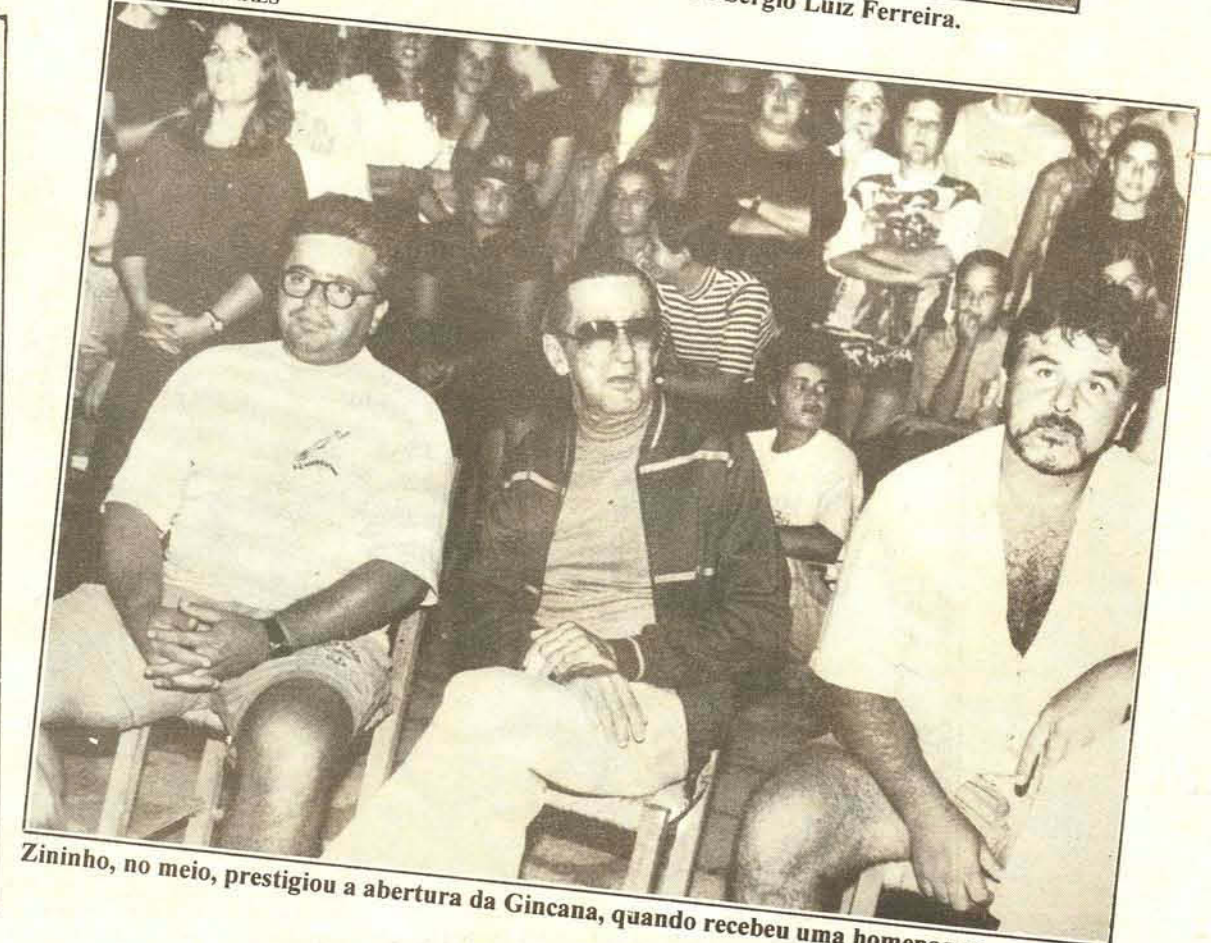
MARCO CEZAR



Cantoria do Boi-de-Mamão da ABS esteve afinada e animou o público presente.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

JAMES TAVARES



Zininho, no meio, prestigiou a abertura da Gincana, quando recebeu uma homenagem.

MARCO CEZAR



Nos bastidores da Gincana, muita descontração e alguns tragos.

MARCO CEZAR



Camarins: no final da festa a alegria ainda existe.

MARCO CEZAR

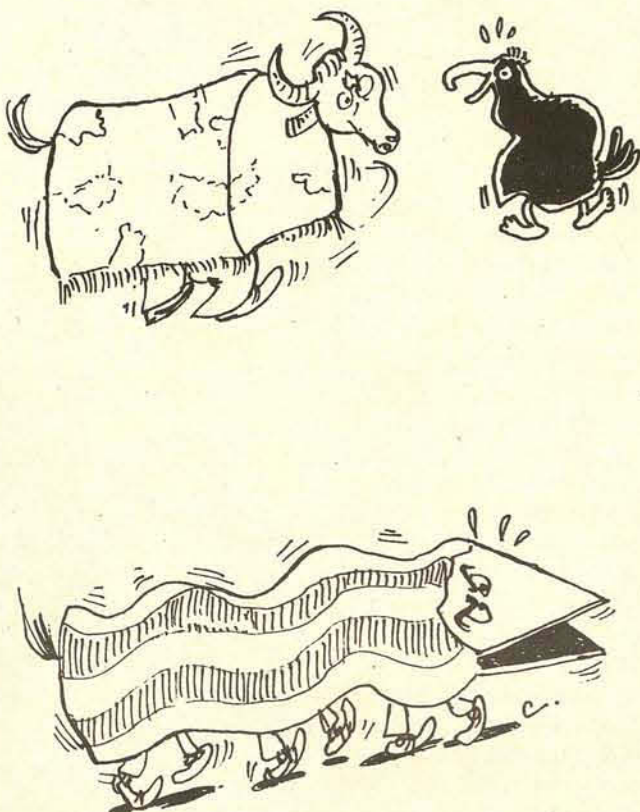


Bagunça e pose para o fotógrafo de A PONTA: só encenação.

HISTÓRIA DO BOI-DE-MAMÃO

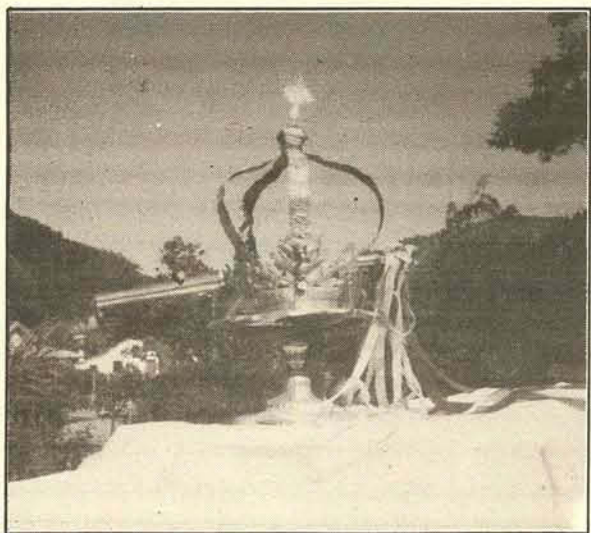
Esta brincadeira é encontrada em vários Estados brasileiros sob as mais diversas denominações: Bumba-Meu-Boi, Boi-Calemba, Bumba, Boi-de-Reis, Boi-Bumbá, Três-Pedaços, Folgado-de-Boi, Reis-do-Boi. Em Santa Catarina encontramos esta brincadeira em quase todo o litoral como também em alguns lugares no interior. Ao menos entre os de origem lusa, a designação comum antigamente era Boi-de-Pano. Não existe consenso entre os folcloristas sobre o porquê de ter passado a se chamar Boi-de-Mamão. Alguns afirmam que, não tendo uma caveira de boi para fazer a cabeça, faziam-na com mamão verde. Outros, como A. Seixas Neto, dizem que quer dizer o boi que m ama, isto é, o boi mamão, alterando-se para Boi-de-Mamão. A origem também é discutida. Há que afirme que o Boi-de-Mamão catarinense tenha sua origem no Bumba-Meu-

Boi do Nordeste. Creio, porém, que o Boi-de-Mamão tenha sido introduzido pelos açorianos que aqui chegaram entre 1749 e 1752, em número superior a 5.000 pessoas. Câmara Cascudo reforça esta hipótese de atribuir aos açorianos a introdução do folgado do Boi em terras catarinenses: "Houve também em Portugal e Espanha os 'tours fingidos', feitos de vime e bambu, arcabouço de madeira frágil e leve, recoberto de pano, animado por um homem em seu bojo, dançando e pulando para afastar o povo e mesmo desfilando diante de Reis" (Dicionário de Folclore Brasileiro, 3º volume). A brincadeira gira em torno da morte e ressurreição do boi. Mas as personagens são muitas, variando seu número de localidade para localidade: o vaqueiro, que é o dono do boi; o Mateus, que é o benzedor; o médico; o urubu; o cavaleiro e o cavalinho; o urso branco e o urso preto; o macaco



branco e o macaco preto; a cabrinha; o marimbondo, a onça, a cobra gibóia e a Maricota, que é noiva do Valdemar, um anão. Maricota, aliás, é um nome recente. Na Ilha de Santa Catarina ela se chamava Sinhá Joana, não era tão alta como hoje. Meu avô, cantador velho de Boi-de-Mamão ainda chama de Sinhá Joana. Hoje ela tem uns três metros de altura (uma alusão, talvez, às alemãs, tão altas em relação aos portugueses). A bernunça, uma particularidade do Boi-de-Mamão, não a encontramos em outros lugares. Dizem que é uma réplica do dragão celeste chinês. Quanto ao nome, existe um filólogo que sustenta que se deva ao fato de, ao ver a bernunça, o fulano diria como quando vê uma assombração: "Arrenunço" ou "abrenunço", variações de "renuncio", que se diz na renovação das promessas do batismo: "Renunciais ao demônio e a todas as suas obras"? "Renuncio" ("arrenunço").

A bernunça, durante a apresentação, depois de engolir uma criança, dá à luz o jaraguá, seu filhote. Toda a brincadeira é animada pela cantoria que comanda a folia. As personagens agem conforme o que a cantoria ordena. Toda a cantoria é repleta de graça e beleza. As melodias e o palavrado do cantador, respondidos com os refrões do coro ritmado pelos chocalhos, surdos, pandeiros, cavaquinho, violão, gaita (acordeão), etc., são de uma singeleza e beleza que bem traduzem o espírito desse folclore musical. O cortejo geralmente acontece nas noites quentes de verão, do Natal até um pouco antes do Carnaval. Iniciada a caminhada dos "bichos" e "figuras grotescas" e do conjunto, inicia-se também a cantoria. Outrora o Boi dançava nas amplas salas dos casarões antigos. Hoje passou para os terreiros, sem, no entanto, perder sua força de atração. (Sérgio Luiz Ferreira)



A Coroa do Divino

No Dia de Reis de 1982, seis de janeiro, a Coroa do Divino Espírito Santo da Igreja de Santo Antônio foi roubada. Algum larápio penetrou no lugar santo e levou o presente que havia sido dado pelo Imperador Dom Pedro II, um ano após sua viagem à então Desterro (nome de Florianópolis até o final do ano passado). A coroa de Nossa Senhora dos Desaparecidos foi levada junto com as imagens de São Miguel, Santo Antônio, Santo Amaro e da Imaculada Conceição. Além do valor monetário, a coroa toda em prata,

tinha enorme significado religioso para toda a comunidade. Até hoje ela não foi encontrada, devendo estar enfeitando a residência particular de algum colecionador, no Brasil ou em outro país. A que vem sendo usada nas procissões e festas do Divino, foi doada em 1983 pelo então governador do Estado, Esperidião Amin. A foto ao lado, da coroa original, foi conseguida pela equipe Fissurados, uma das participantes da 4ª Gincana da Ponta de Sambaqui.

BAR E MINI-MERCADO BELA VISTA

Pizzas, Lanches, Bebidas, Almoço.

SEMPRE COM OFERTAS

Aberto Diariamente das 6 às 22 horas

Rod. Gilson da Costa Xavier, 2156

MARGHERITA

RESTAURANTE E PIZZARIA

PIZZAS, APERITIVOS,
LANCHES, BEBIDAS
ACEITA-SE
ENCOMENDAS
FONE: 235-1475
SANTO ANTÔNIO DE
LISBOA



FRU" OS DO MAR
MASSAS
Ambiente gostoso junto ao mar
Servindo almoço e janta
de terça a domingo

CAMINHO DOS AÇORES, 1595



Pão Fatiado (caseiro e integral)
Tortas Doces (morango, maracujá,
limão, chocolate, coco)

PÃO DE QUEIJO E PÃES RECHEADOS

Rodov. Gilson da Costa Xavier, 565

235-1025

POETA ZININHO RECEBE HOMENAGEM

Inverno de 1992 - As duas portas da frente da venda do Vadinho estão fechadas. O vento sul sopra forte junto com chuva fina e muito frio. A noite ameaça chegar e o balcão está repleto de senhoras e crianças comprando pão, leite, margarina e outros alimentos. Na pequena mesa quadrada, com pés de ferro, estão sentados alguns homens que conversam em voz alta e riem. Ali está, por exemplo, o poeta e compositor Cláudio Alvim Barbosa, o Zininho, autor do Rancho de Amor à Ilha, que completa 30 anos em 1995.

Zininho é um sujeito magro, baixinho. O rosto sério explode num sorriso ao encontrar algum amigo. Os óculos escurecidos ajudam a proteger a vista nos dias de sol. Carrega na cintura uma capanga, fazendo-o parecido com os que vivem gritando "câmbio-dólar" no calçadão da Felipe Schmidt. Sentado no bar ao lado de amigos como Walmir Wagner, Ivo Cordeiro, Pepeco, Jair e Minhoca, conta piadas, fala dos tempos áureos em que atuava na Rádio Diário da Manhã, de festas e principalmente de música. Como era inverno Zininho bebia um vinho, mas não dispensava um uísque sem gelo. Às vezes tomava uma cuba. Mas sem dúvida a cerveja sempre foi sua preferida.

A roda no bar do Vadinho liderada por Zininho, incluía ainda o próprio Vadinho, vez por outra o Timotinho.

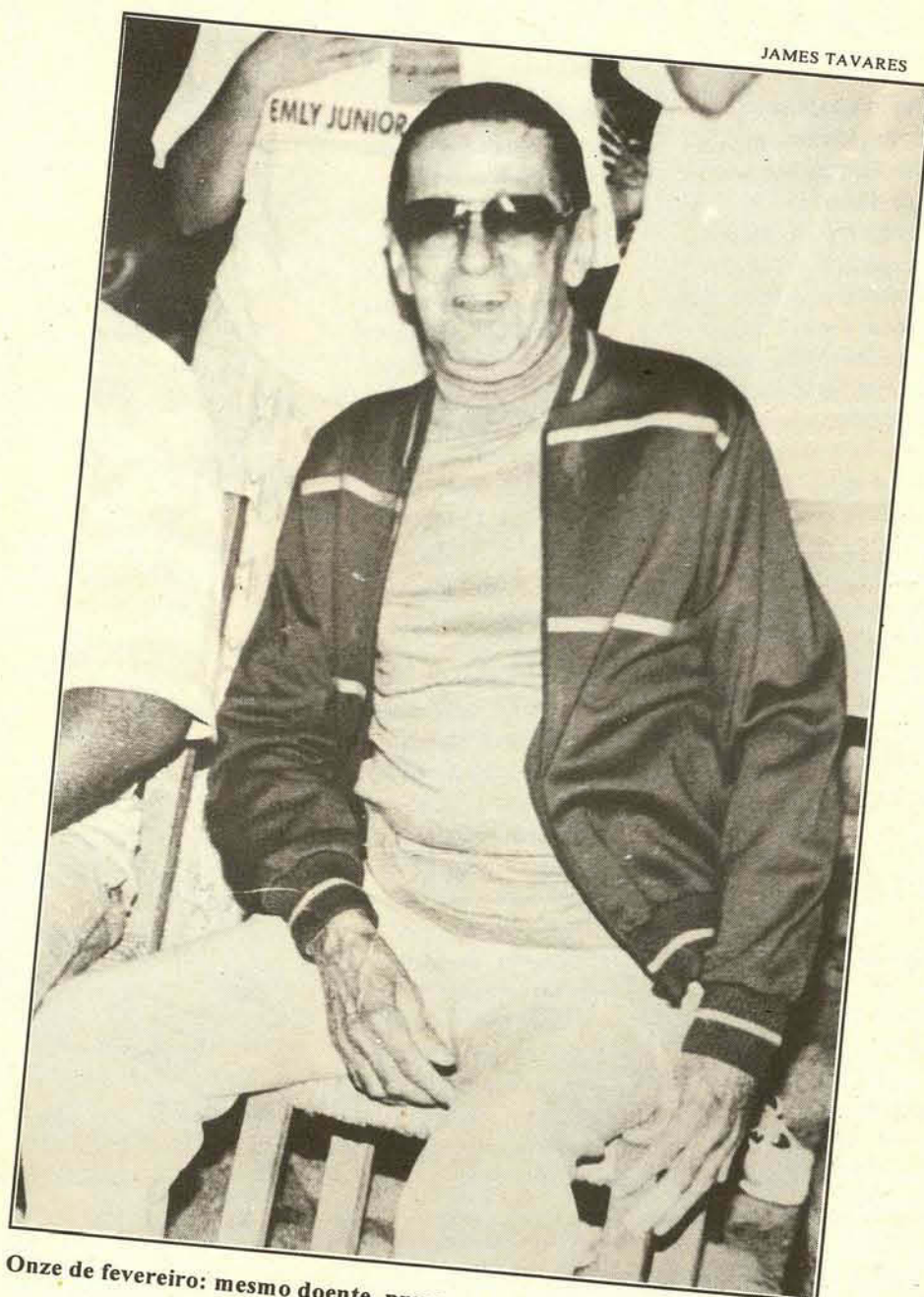
"Nunca me esqueço de grandes amigos que fiz em Sambaqui ao longo dos anos. E destacaria nesse momento apenas dois, que já se foram: o Carlinhos e o Leonetti", assinala o poeta maior da Ilha. Mas a permanência de Zininho por dois anos e meio em Sambaqui, não se resumiu aos bares. Ao contrário, foram momentos em que

ele pôde se recompor do desgaste físico, buscar inspirações, fazer novos amigos. Os bares do Vadinho e do Timotinho, eram apenas um detalhe. Instalado numa espécie de apartamento nos fundos de uma residência na rua Osvaldo da Rocha Pires (rua do Centro Comunitário), fazia alguns serviços para a Telesc, gravando piadas e outros. Pode organizar um pouco do fantástico e único acervo sonoro de Florianópolis, composto de milhares de fitas gravadas em diferentes situações: programas de rádio, solenidades, comícios, músicas, enfim uma boa parte da história do rádio. Nesse trabalho teve o apoio de técnicos da UFSC, entre eles o cineasta Norberto Depizollatti, que organiza o Museu da Imagem e do Som naquela instituição. Nos fins de semana recebia amigos, como a falecida cantora Neide Maria Rosa, o radialista Iran Nunes, todos antigos colegas dos anos 50. A família estava sempre por perto.

Verão de 1995 - O autor do Rancho de Amor à Ilha ainda hoje sente saudades de Sambaqui. Foi por isso que, mesmo adoentado, deu um dríble no médico, em Dona Ivete e se manteve para a Ponta no dia 11 de fevereiro, dia de abertura da 4ª Gincana, onde recebeu uma singela, mas sentida homenagem. Primeiro cada uma das três equipes interpretou uma canção de Zininho. Ao final, todas juntas, cantaram o Hino de Florianópolis. O poeta recebeu uma máscara trabalhada pelo artista plástico Carlinhos Cunha e fez um emocionado discurso. Em resumo disse que preferia a homenagem simples mas sincera que estava sendo feita por Sambaqui, do que outras onde a bajulação impera. Zininho chorou enquanto

ouviu suas canções sendo mostradas no palco. Se emocionou com os aplausos calorosos que recebeu do imenso público concentrado na frente da ABS. Quando os organizadores da Gincana se deram conta, ele já havia saído de fininho. "Não quis atrapalhar o trabalho de vocês", justificou por telefone no dia seguinte, agradecendo ("eu não tenho palavras para expressar tanta emoção") a homenagem que recebeu. O poeta nasceu no dia oito de maio de 1928, estando próximo de completar 66 anos de idade. Começou a ganhar a vida como taxista, quando em 1950 chamou a atenção da cidade com a primeira grande composição, Princezinha da Ilha. Começa a trabalhar na Rádio Guarujá, faz shows, gravações. Em 1954 passa a operador da Rádio Diário da Manhã, sendo ainda sonoplasta, cantor, rádio-ator, diretor de rádio teatro e produtor. Manteve por muitos anos o popular programa Bar da Noite.

Após o sucesso com o Rancho de Amor à Ilha, acaba deixando a cidade (1966) para ir trabalhar em Curitiba. Permaneceu trabalhando na capital do Paraná até 1974, quando retornou com a família para Florianópolis. No Sambaqui residiu entre 1990 a 1993. Depois voltou para o Abraão. Num depoimento que deu ao autor em junho de 1990, em Sambaqui, Zininho já demonstrava saudades da família. Dizia entre um copo e outro de cerveja: "Eu tenho tanto amor pela minha família. Eu sinto tanto a falta deles! Sabes isso né? Como eu amo meus netos, meus filhos, a dona Ivete, meu genro, eu amo mesmo. E fim de papo". Nesse dia o poeta também chorou e teve o ombro amigo de Iran Nunes para consolo. (Celso Martins)



Onze de fevereiro: mesmo doente, presença na Gincana

30 ANOS RANCHO DE AMOR À ILHA

*Um pedacinho de terra
perdido no mar
num pedacinho de terra
belezas sem par*

*Jamais a natureza
reuniu tanta beleza
jamais algum poeta
teve tanto pra cantar*

*Num pedacinho de terra
belezas sem par*

*Ilha da moça faceira
da velha rendeira tradicional
Ilha da velha Figueira
Onde em tarde fagueira
vou ler meu jornal*

*Tua lagoa formosa
ternura de rosa
poema ao luar
Cristal onde a lua vaidosa
Sestrosa, dengosa
vem se espelhar*

(Cláudio Alvim Barbosa)

**ENTREGA
RÁPIDA**

**LAVANDERIA
ÁGUA-VIVA**

RUA LAURO LINHARES, 165 - TRINDADE - F.: (048) 234-5767



ELETRÔNICA VETOR

PEÇAS E CONSERTOS
TV - SOM - VÍDEO - ELETRODOMÉSTICOS

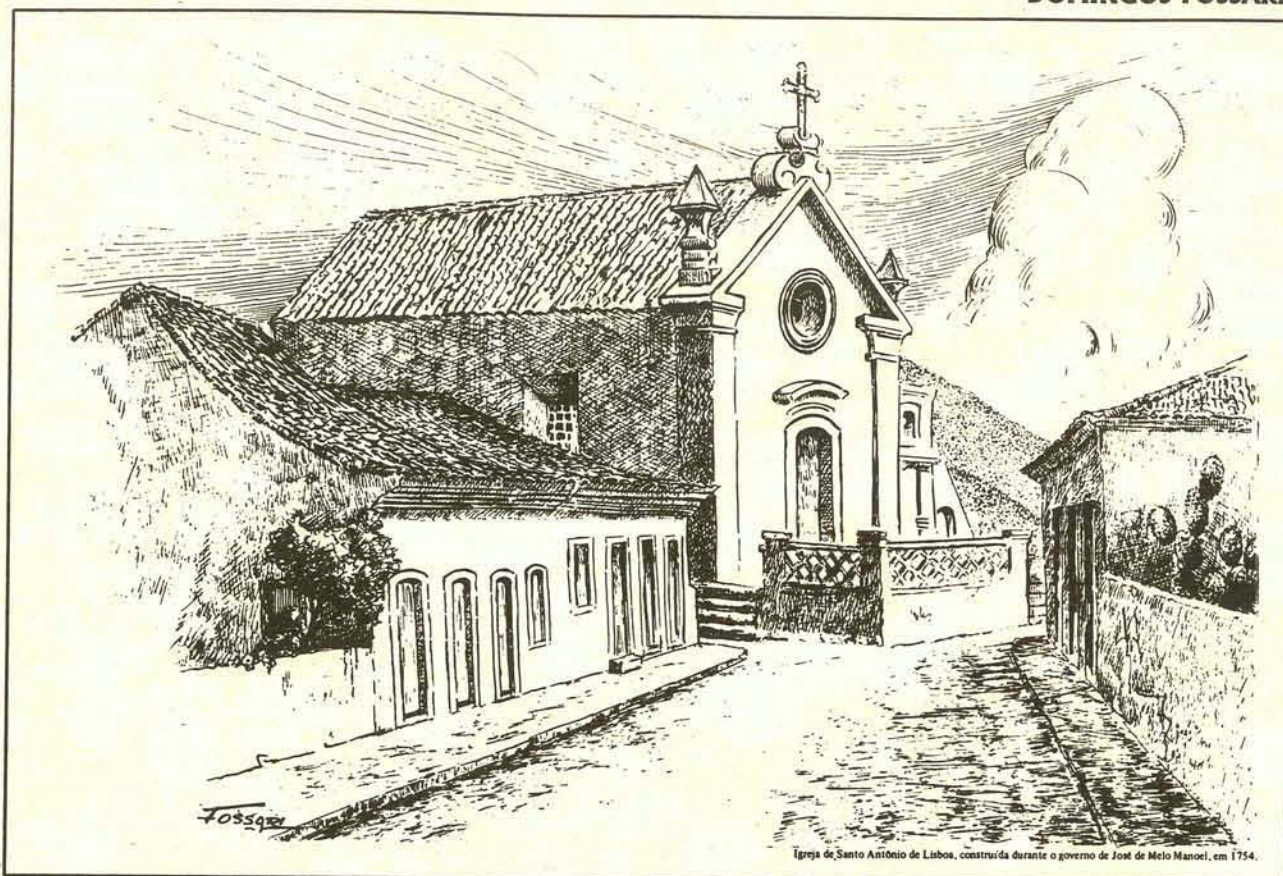
RUA CÔNEGO BERNARDO, 47 - TRINDADE - FLORIANÓPOLIS - SC
PABX (048) 234-0179 - FAX: (048) 234-4397

Santo Antônio tem novo salão

DOMINGOS FOSSARI

Santo Antônio é uma das localidades mais aprazíveis da costa ocidental da Ilha. Situada em solo plano à beira mar entre Cacupé Pequeno e a Ponta da Ilhota, dir-se-á uma cidadezinha, pela sua pitoresca praça ornada de prédios construídos com os de certos arrabaldes antigos da capital, e pela sua disposição em três ou quatro ruas cheias de casas, unidas ou separadas apenas por pequenas hortas e jardins, que não existem em outros sítios".

Esta descrição pitoresca foi feita pelo escritor Virgílio Várzea há exatos cem anos, de lá para cá Santo Antônio pouco mudou, basta correremos os olhos ao redor, continua a ser um dos lugares mais aprazíveis da Ilha de Santa Catarina. Uma das povoações mais antigas da Ilha - em 1698 o padre Mateus de Leão e mais vinte casais já estavam aqui estabelecidos - Santo Antônio sempre teve papel destacado na história do Estado de Santa Catarina, a ponto de ser a aldeia elevada à condição de freguesia em 27 de abril de 1750, quando só existiam as freguesias de Nossa Senhora do Desterro (hoje Catedral) e Nossa Senhora do Rosário da Enseada do Brito. O contingente de casais açorianos chegados a partir de 1748 veio aumentar a povoação e emprestar-lhe um período de extrema prosperidade econômica. Neste recanto catarinense nasceram quatro padres: Padre Lourenço Rodrigues de Andrade (nascido em 1767), que foi vigário de Santo Antônio durante 26 anos, único deputado catarinense nas cortes de Lisboa e primeiro senador catarinense no Império. Outro padre aqui nascido foi o Padre Manoel José Furtado de Mendonça, nascido em 1768, que foi vigário de Garopaba e



Igreja de Santo Antônio de Lisboa, construída durante o governo de José de Melo Manoel, em 1754.

Enseada de Brito. O Cônego José Fabriciano Pereira Serpa nasceu aqui em 1843 e foi vigário de Santo Antônio durante 58 anos. E por último o nosso querido Cônego Rodolfo Pereira Machado, nascido em 1908 - residente em Biguaçu.

A paróquia teve quase vinte vicários e não ficou vaga de 1750 a 1922 - ano da morte do Cônego Serpa - daí até a década de 1960 foi anexada à Paróquia da Santíssima Trindade - quando foi extinta. O povo, porém soube permanecer católico, fiel às suas origens açorianas e até não cedeu às campanhas feitas pelos catequistas que instalaram-se de forma maciça

por todo o litoral. A Igreja permaneceu viva e cresceu cada vez mais a ponto de hoje ser seguramente uma das comunidades mais organizadas da Ilha de Santa Catarina. Este salão que ora se inaugura é uma das provas disto. Construído graças à força e a perseverança de um povo que não se cansa de trabalhar, que está sempre disposto a doar-se em prol da comunidade. Nós aqui temos infinitas lideranças que batalham no dia-a-dia. Se quiséssemos escolher uma para simbolizar todas elas, com certeza citaríamos o sr. Altino Dealtinio Cabral, provedor da Irmandade do Divino Espírito Santo - que nestes

quinze anos frente à diretoria da Igreja tem sido uma garra tremenda - mourejando de sol nascido a sol posto por esta Igreja - este salão é mais uma dos inúmeros frutos que ele colheu. Um homem que fez das palavras de São Tiago, um lema de vida, a fé sem obras é morta.

Outro batalhador que está conosco há oito anos é o padre Aquilino Antônio dos Santos - este baixinho invocado - como ele mesmo se considera foi chegando de mansinho e conquistando os corações, a tal ponto que parece ter nascido aqui. Sua orientação segura tem feito com que a comunidade cresça e se organize cada vez mais.

Caríssimo Pai, Dom Eusébio, é uma imensa satisfação estar perto de nosso pastor e poder auscultar-lhe o que lhe vai no coração. Ficáramos imensamente felizes se pudéssemos contar mais vezes com a sua presença, o senhor que é legítimo sucessor dos apóstolos, sinal visível da unidade da Igreja, para nos confirmar na fé. Não querendo ser ousado, gostaria de segredar-lhe um desejo do povo de Santo Antônio - que o senhor recree a Paróquia de Santo Antônio - não por saudosismo, por ter sido a terceira paróquia da Arquidiocese a ser criada, mas por que a comunidade adquiriu um tamanho e

uma maturidade que já lhe permite sonhar de novo com o status perdido, não por honraria, mas por que a Igreja viva de Santo Antônio já exige a orientação segura e constante dum pastor e a organização e os serviços inerentes a uma paróquia.

Nesta noite a comunidade recebe de volta o seu salão reformado e ampliado. O Salão "Valérico João de Souza" - homem que doou os seus 79 anos de vida ao Reino de Deus - foi capelão desta Igreja por mais de meio século. Rezador de novenas do Divino Espírito Santo, que fazia desta manifestação da religiosidade de novenas do Divino Espírito Santo, que fazia desta manifestação da religiosidade açoriana um acontecimento bastante importante em nossas comunidades. Empréstar-lhe o nome a este importante espaço comunitário é fazer uma homenagem justíssima a um homem merecedor de todo respeito.

Senhor Arcebispo a comunidade pede que o senhor dê a sua bênção episcopal, consagrando este lugar como a casa da fraternidade dos filhos e filhas de Deus.

Povo de Santo Antônio, junto aos mais de R\$ 43.000 gastos nesta obra, junto à argamassa que une estes tijolos há muito de vosso suor. Vós que trabalhastes e ajudastes a construir este prédio, fazei festa hoje, comemorai.

Povo de Deus entrai, a casa é vossa!

Tenho dito.

(Discurso proferido pelo Intendente de Santo Antônio, Sérgio Luiz Ferreira, durante a inauguração do novo Salão Paroquial)

CURTAS

A juventude de Sambaqui e região afina seus instrumentos e organiza pelo menos duas bandas. A mais conhecida tem como nome AMIGOS DO SANDRO, adotando o samba e o pagode como ritmo preferido. O grupo já fez algumas apresentações e é formado por Sandro Martins (atabaque), Rafael Ventura (afoxé), Paulo Ferreira (pandeiro), Samuel Pires (violão), Cristiano

(pandeiro), Heitor Cordeiro (tamborim e vocal) e Wladimir Gomes (tamborim). Os ensaios são realizados normalmente na casa do Samuel. Contatos para apresentações podem ser feitos pelo número 235-1328.

Durante a última gincana um grupo se reuniu, a idéia pintou e parece que vai surgir COR LOCAL. Os novos músicos já estão

ensaiando numa garagem na Barra de Sambaqui (atrás do Armazém do Carlitos) e tem os seguintes componentes: Marcos Antônio Cardoso (Marquinho, vocal e violão), Carlos Candido (Carlinhos, guitarra), André Ventura (bateria), José Paulo Cardoso (Zé Paulo, percussão), Jorginho dos Santos (teclado). A banda vai contar ainda com a participação de Patrícia e

Fabírcia (coro vocal).

O senhor Osni Pereira Machado, popular Bem-te-Vi, está de casa nova. A que ele tinha foi desmanchada e no lugar erguida outra, tamanho seis por quatro. Os trabalhos foram realizados em sistema de mutirão, organizado por Arilton Viana. Ele fez correr um livro-ouro, no final do ano passado, conseguindo

arrecadar R\$ 650,00. O João, do KM 9, cedeu vinte quilos de prego, Elcio e Zico fizeram o serviço de carpintaria. O idealizador, Arilton Viana, pretende levar a idéia adiante, formando uma espécie de Cohab na região.

O casamento ocorrido no dia 28 de fevereiro de 1965, completa trinta anos de existência. Ivo Cordeiro e Roseli Machado Cordeiro

comemoram a data e vão receber dos cinco filhos uma grande festa.

Papacalantro é o nome de um bloco de sujo organizado pela juventude de Sambaqui e que vai desfilhar como uma das alas do Bloco Engenho de Dentro. O pessoal vai desfilhar com fantasia própria: uma camiseta em cinco cores, com um tubarão nas costas.

Bar e Armazém CARLITOS
VILMO
Feira de Frutas e Legumes aos Sábados
RODOVIA GILSON DA COSTA XAVIER, 2420

BAR E RESTAURANTE TIMOTINHO

Servimos Frutos do Mar
Camarão
Filet de Linguado

Rodovia Gilson da Costa Xavier, 2100
Fone: 235-1054

Obras do campo em ritmo lento

É grande a expectativa pelo término da retirada do barro que devido ao mau tempo, nos meses de janeiro e fevereiro. Os trabalhos prosseguem em ritmo bastante lento.

Informamos que foi adquirida em definitivo a segunda área vizinha ao nosso terreno, onde certamente facilitará a ampliação, bem como a construção do complexo esportivo.

Por outro lado, estamos convidando a comunidade, em data que ainda não foi marcada, para formar a diretoria do Triunfo, que ficará encarregada de comandar esta agremiação, visando dar continuidade à construção do complexo, além da parte esportiva e social.

Aproveitamos a oportunidade para convocar todos os atletas do Veterano para iniciar nossas atividades de 1995, inclusive com participação já no mês de março de um campeonato. (Gabriel Pires Vaz)

HEITOR CORDEIRO

Gincana

A parte esportiva da 4ª Gincana da Ponta do Sambaqui, se caracterizou pela hegemonia de Marcelo Pires na natação, Márcio no vôlei de praia e a superioridade dos jovens da equipe Estrela do Mar, que venceram parte das tarefas deste gênero e a própria Gincana. Parabéns à equipe!

Barrão

É triste. Mas é verdade! As obras no Barrão, futura área de lazer de nossa comunidade, estão paradas novamente. Até quando? Até quando teremos que esperar?

Futebol Amador

Termina esta semana a primeira copa Floripa de Futebol Amador, que teve início em meados de janeiro. "Canto do Rio", do Ribeirão da Ilha, e o "Grêmio", da Cachoeira do Bom Jesus, farão o final deste Campeonato. Os jogos se realizarão no campo do Avante, em Santo Antônio, nos dias 20 e 23 (segunda e quinta-feira), às 20h30min.

ARQUIVO

ARQUIVO A PONTA



Esta foto mostra um time apanhado a laço para representar o segundo quadro (aspirantes) do Triunfo, num jogo em Ingleses. De pé, da esquerda para a direita: Tuta, Fêdo, Suquete, João, Zinho, Renê (goleiro) e Cajú. Agachados: Índio, Celinho, Jeca, Mário e Zé da Flor.

GAIA

Petiscaria
Lancheria
e Sorveteria



PRAIA DE SAMBAQUI
Nº 2225

*Frutos do
Mar*

STILFORM

ADRENALINA PURA

Esporte e Comunidade

A união que produz LAZER, ALEGRIA E EMOÇÃO 365 dias por ano.

Fundação Municipal de Esportes - Fones: 248-0002

FLORIANÓPOLIS

DE TODOS
ADMINISTRAÇÃO POPULAR
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTES